



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

JULIANA BATISTA DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO PERÍODO
NOTURNO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UEPB – CAMPUS I**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

JULIANA BATISTA DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO PERÍODO
NOTURNO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UEPB – CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Juliana Batista dos.
Estudo sobre o planejamento financeiro dos alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UEPB – Campus I [manuscrito] / Juliana Batista dos Santos. - 2018.
37 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes ,
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."
1. Educação financeira. 2. Planejamento financeiro. 3. Orçamento financeiro. I. Título
21. ed. CDD 658.15

JULIANA BATISTA DOS SANTOS

ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO PERÍODO
NOTURNO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB
– CAMPUS I

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Aprovada em: 21 / 11 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Kaline Di Pace Nunes

Prof.^a Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

M^ª do Socorro P. de Carvalho Elisiário

Prof.^a Ma. Maria do Socorro Pinto de Carvalho Elisiário
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joyce Aristercia Siqueira Soares

Prof.^a Ma. Joyce Aristercia Siqueira Soares
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus pelo dom da vida e sua presença constante em minha existência nesse plano, colocando as pessoas certas para que minha caminhada se tornasse mais fácil e me capacitando para cada batalha.

Aos meus Pais, João Bosco dos Santos e Maria da Penha Batista, que ao modo deles me moldaram na pessoa que sou hoje. Em especial à minha mãe, uma mulher forte, guerreira e ao mesmo tempo delicada, o verdadeiro formato de amor. Minha heroína, a mulher maravilha da minha vida, meu porto seguro e minha dose de motivação diária para enfrentar meus desafios.

Agradeço aos meus avós paternos, João Luís (*in memoriam*) e Dona Inês (*in memoriam*), que mesmo distante e com pouco contato me ensinaram valores essenciais, como a valorizar o simples e amar suas origens. E mesmo com o jeitinho bruto deles de serem demonstravam amor, um amor puro sem exigências. Aos meus avós maternos, José Batista e Ivonete Costa, que na minha infância tinham o dom de deixar o mundo mais colorido, promover o sorriso fácil e tirar toda dor do corpo e da alma.

Aos professores de toda caminhada até aqui, em especial as minhas primeiras professoras, que carinhosamente as chamavam de “Tia” e cuidavam de mim como filha. Tia Ana, Tia Glauciene (*in memoriam*) e Tia Rosimere, essas mulheres são responsáveis por construir a base do meu conhecimento escolar e me fazer pensar por anos que havia nascido para ser professora e fazer a diferença na vida de muitos, como elas fizeram na minha.

Aos colegas pelos momentos de amizade e apoio, e de forma especial, à Joselma Leal, Flávia Gomes e Deusamar Simões, essas são aquelas amigas que se tornaram irmãs. E me acolheram em suas casas como alguém da família, e que agora realmente sou.

Gratidão por todas as conquistas alcançadas e todas as pessoas que estão no dia-a-dia motivando de forma direta ou indireta.

“Você precisa adestrar o seu dinheiro, assim como um cachorro, se não quiser ser dominado por ele pelo resto da vida”

Nathalia Arcuri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	7
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	36

ESTUDO SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO PERÍODO
NOTURNO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB
– CAMPUS I

Juliana Batista dos Santos¹

Kaline Di Pace Nunes²

RESUMO

Qualquer mudança na economia afeta diretamente as finanças pessoais, o que exige um autocontrole face ao foco do *Marketing* que é justamente impulsionar às compras acarretando em endividamento excessivo. Preocupado com a educação financeira dos brasileiros, o País conta com a Estratégia de Educação Financeira (ENEF), criada através de Decreto Federal 7.397/2010, com a finalidade de promover educação financeira e previdenciária, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, consumidores mais conscientes e um sistema financeiro mais eficiente e sólido. A partir do conhecimento financeiro, o indivíduo fará escolhas de forma consciente priorizando o bem-estar, para isso, há a necessidade do planejamento financeiro onde é fundamental utilização do orçamento, seu principal instrumento. Caso seja mal elaborado, o indivíduo fica sem orientação e sem saber aonde quer chegar, se faz imprescindível a disciplina para conseguir potencializar o dinheiro usando a mesma quantidade da melhor maneira e sem desperdício. Existem ferramentas que auxiliam no controle orçamentário, mas tudo parte da boa e rigorosa disciplina de controlar os gastos. Com o objetivo principal de verificar como os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento utilizando de questionário. Após análise dos resultados identificou-se que maior parte dos alunos se planejam financeiramente utilizando Excel, o restante se divide entre as anotações e aplicativos. Entretanto o conceito de planejamento financeiro não está bem definindo entre os respondentes, com entendimento que serve apenas para reduzir gastos.

Palavras-chaves: Educação financeira; Planejamento; Orçamento.

1INTRODUÇÃO

A economia do Brasil está em processo de recuperação, segundo Galvêas (2018, p. 99), em uma análise retrospectiva do comportamento da economia brasileira em 2017 é perceptível essa retomada através da evolução do PIB nacional. A recessão iniciou a partir de 2014 com um crescimento quase nulo do PIB e tendo números negativos nos anos subsequentes, sendo o setor de agropecuária um dos responsáveis por reverter o cenário em 2017.

¹Aluna de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: juliana.batistacg@hotmail.com.br

² Professora Orientadora, do curso da Universidade Estadual da Paraíba, mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail:kalinedipace@hotmail.com

Essas mudanças econômicas, que são fatores externos, afetam diretamente as finanças das famílias brasileiras, entretanto ainda há fatores internos que comprometem os resultados mensais, como, por exemplo, questões relacionadas ao consumo compulsivo. Os consumidores deparam-se constantemente com as técnicas do *Marketing* que tem uma forma chamativa de comunicar um produto e uma maior facilidade em sua aquisição resulta-se em gastos possivelmente supérfluos, onde o consumidor decidiu realizar de forma impulsiva.

Decisões por impulso desconsideram um breve questionamento interno, o “eu quero ou eu preciso?”, e após a aquisição do bem percebe-se que haverá um comprometimento nas finanças que não estava programado. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2018a) aponta que o país teve a primeira alta mensal no percentual de famílias endividadas no início do segundo semestre de 2018. A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – julho 2018, (CNC, 2018b), apresenta os resultados da seguinte forma: 59,6% das famílias estão endividadas; 23,7% possuem conta em atraso e 9,4% famílias afirmaram que não terão condições de pagar as dívidas em atraso. Isso indica que essas famílias brasileiras não possuem uma educação financeira de base, pois realizam o consumo de forma não planejada.

Para conseguir manter uma boa administração dos próprios recursos financeiros, ter organização é um fator relevante, definições das prioridades e um planejamento que seja seguido à risca, afinal, todo planejamento por mais elaborado que seja sem a disciplina de execução trará resultados bem abaixo do desejado. Se o indivíduo tem um controle e planejamento sobre suas finanças pessoais, provavelmente será um profissional com o mesmo empenho e senso de propriedade dentro da organização onde atuar.

Mediante cenário, há o seguinte questionamento: **De que maneira os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro?** Como objetivo principal de verificar como os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O país conta com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada através do Decreto Federal 7.397/2010, com a finalidade de promover a educação financeira e

previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Guiados pelo Plano Diretor, os programas da ENEF são coordenados de forma centralizada (programas transversais), pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil), que possui a missão de desenvolver uma nação financeiramente educada, porém tem sua execução de modo descentralizada (que são os programas setoriais).

A AEF-Brasil é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), contribuindo por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais. Sendo mantida pelas suas quatro mantenedoras: ANBIMA; BF&FBOVESPA; CNseg e FEBRABAN, e seu portfólio de projetos que podem ser patrocinadas ou apoiadas em seu desenvolvimento por instituições da iniciativa privada, de governo e da sociedade civil.

Esse desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais promovem ao cidadão brasileiro uma qualidade de vida e conquista de projetos pessoais a partir de um novo comportamento financeiro de forma saudável e bem mais consciente. Ter uma boa gestão financeira contribui para um maior bem-estar.

Com o objetivo de possuir maior conhecimento sobre a abrangência e profundidade do cenário da educação financeira dos brasileiros, a ENEF tem o projeto de mapeamento nacional das iniciativas de educação financeira, onde já realizou seu segundo mapeamento em abril de 2018. E os resultados foram de crescimento, comparando com o primeiro mapeamento realizado em 2013, onde aumentam em 72% e sendo encontradas mais em instituições públicas, com grande participação de escolas e faculdades. E mesmo com aumento da participação das escolas, essas têm menor alcance por grande parte ser apenas presencial e com maior alcance estão as iniciativas *online*.

Em um apanhado geral dos dados, o segundo mapeamento aponta que maior parte das iniciativas não é direcionada a um público específico e que há relevância em incentivar projetos que sejam direcionados ao público com pouco ou nenhum uso do sistema financeiro e de menor renda, a exemplo dos analfabetos, por serem um público mais vulnerável.

O conceito de educação financeira definido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2005, o qual foi adaptado para a realidade brasileira serviu de inspiração para a criação da ENEF, e consta no Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010, p.20):

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se

tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informados, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

O sistema financeiro está cada vez mais acessível, daí a relevância para que os consumidores tenham uma educação financeira de base, com as facilidades de crédito, ansiedade para realizar o consumo e o desconhecimento sobre taxas de juros, ao realizar compras parceladas acarretam em gastos sem planejamento. O Banco Central do Brasil (BCB,2013), ressalta que a educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre estes, o equilíbrio das finanças pessoais e qualificação para o bom uso do sistema financeiro, reduzindo a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes.

Uma pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (BCB, 2018.p.5), mostra que em 2017 a inclusão financeira do país evoluiu. Os dados da pesquisa medidos pelo indicador de posse de contas apresentam que em dezembro de 2017, 87% da população de adultos estavam bancarizados, contra 60,8% em 2005. Com o aumento da demanda dos usuários do Sistema Financeiro, a pesquisa mostra também uma evolução considerável do número de pontos de atendimentos mesmo nas áreas de menor densidade demográfica.

Se educar financeiramente não é apenas anotar todos os gastos, é ter a consciência que é necessário possuir um planejamento financeiro e desenvolver uma relação de equilíbrio com o dinheiro, resultando em melhores decisões financeiras e um consumo de qualidade. Ressaltando que os recursos financeiros se assemelham aos hídricos, e sendo mal gerenciados resultam em crises.

Então, “por que promover a Educação financeira do brasileiro?” é respondida pelo BCB³, da seguinte maneira:

A inclusão econômica de milhões de brasileiros nas últimas décadas defronta o novo consumidor com instrumentos e operações financeiras complexas e variadas, sem que o cliente ou usuário do Sistema Financeiro Nacional esteja preparado para compreender os produtos e serviços financeiros disponíveis e lidar com eles no dia a dia.

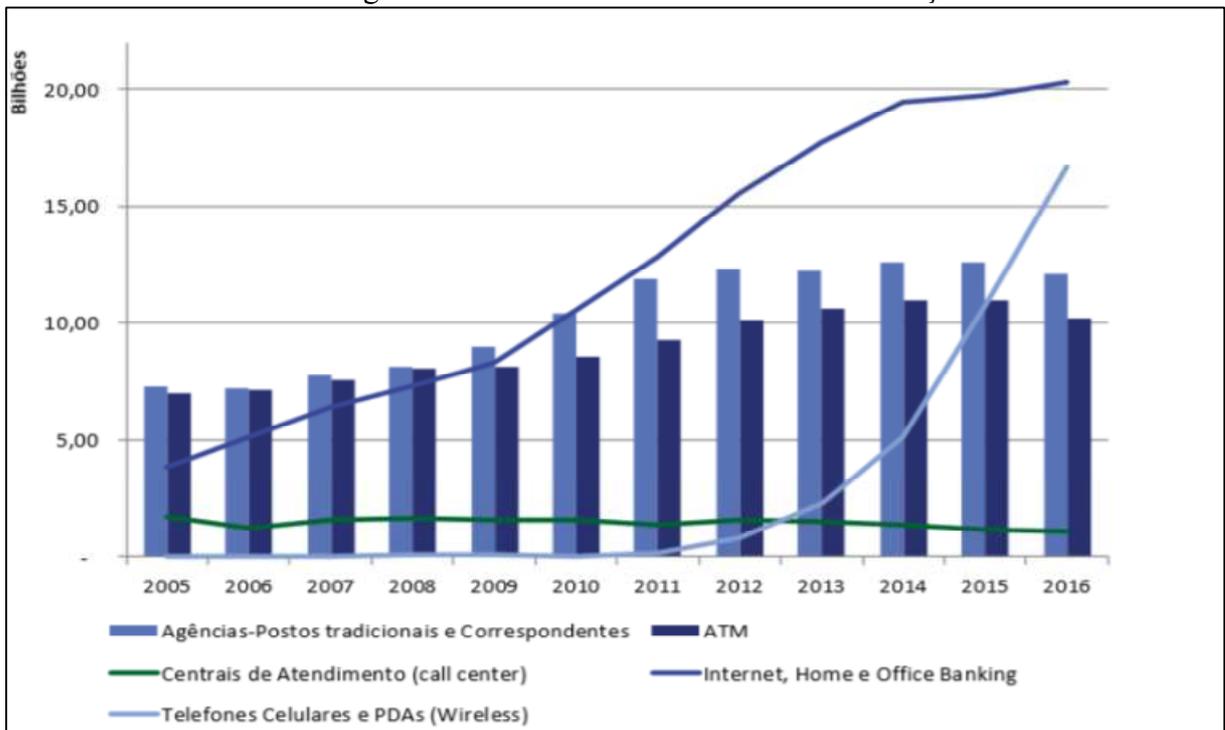
Com a complexidade do mundo financeiro, a facilidade de acesso ao crédito que pode levar ao endividamento excessivo se faz necessário ter conhecimento e informações sobre esses comportamentos básicos para a contribuição da melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. Sendo um instrumento para a promoção do desenvolvimento econômico.

³ Banco Central do Brasil (BCB). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 16 set 2018.

Antes o contato era realizado apenas em pontos de atendimentos físicos e os serviços oferecidos bem básicos. Com os avanços tecnológicos um dado relevante trazido pelo (BCB, 2018.p.5) é em relação ao uso dos canais de acesso e transações, o crescimento dos canais eletrônicos. Estes, no período de 2010-2016 cresceram à taxa média anual de 21%, enquanto os canais presenciais tiveram crescimento de 3%, dados apresentados na figura 1. Nota-se que os canais eletrônicos apresentam uma maior oportunidade de inclusão para a população de baixa renda dispersa no país, por representarem o principal canal que possibilite acesso ao Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Os canais digitais continuam em crescimento, de acordo com a Pesquisa de Tecnologia Bancária 2018 da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN)⁴, em 2017 o setor financeiro realizou R\$19,5 bilhões em investimento e despesas em tecnologias no Brasil. Esse esforço gerou de recompensa um bom desempenho do *mobile banking* e um significativo desempenho da *internet banking*, juntos contabilizam 5,3 bilhões de operações com movimentação financeira em 2017. Tendo 58% de participação no total das operações.

Figura 1: Gráfico de canais de acesso e transações



FONTE: Banco Central, 2018.

⁴ Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN). Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/3184/en-us/>>. Acesso em: 12 set 2018.

A comodidade e praticidade de realizar pagamentos de contas, transferências/DOC/TED e até mesmo contratação de crédito e realização de investimentos/aplicações sem precisar sair da rotina fazem com que os usuários utilizem dos canais digitais para evitar as filas demoradas dos canais tradicionais. Com essas mudanças, os investimentos em *software* representam metade do orçamento dos bancos em tecnologia para que seja prestado um serviço com alto nível em segurança da informação, segundo os dados da FEBRABAN (2018).

Em meio a tantos benefícios, como rapidez e redução de custos, a internet também oferece muitos riscos. Uma vez que a proliferação de ofertas irregulares de negócios e operações financeiras com promessas irreais de rentabilidade alcançam as novas gerações com pouca experiência em finanças. Para evitar os golpes e fraudes a estratégia é elevar o grau de conhecimento dos consumidores no campo das finanças.

“Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, [...]” (BCB, 2013), reforça a relevância da educação financeira para que o mercado tenha solidez e o sistema financeiro seja mais eficiente. O Plano Diretor (ENEF, 2010, p.18) traz a seguinte afirmação também intensificando a relevância e o porquê da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira:

A Educação Financeira, matéria restrita ao campo das finanças, ganha espaço institucional, afirmando-se como integrante da área de Educação. Dessa forma, qualifica-se como direito de todos, dever do Estado e da família e deve ser promovida com colaboração da sociedade (art. 205 da Constituição Federal de 1988), de um lado, e dos diferentes entes da Federação, de outro. [...]. Portanto, é indispensável a participação ativa dos responsáveis pela definição das políticas públicas na área da Educação, bem como de seus executores, pois a educação financeira deve começar na escola regular, conforme recomendam as referências internacionais, em especial, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (*Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*)

A ENEF desenvolveu o Programa Educação Financeira nas Escolas, onde existe material específico para os alunos do ensino fundamental e médio. Apresentando e integrando os conceitos financeiros com situações cotidianas. Para os adultos existem os programas voltados para os aposentados e para as mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família. Anualmente são gerados relatórios para verificar o andamento das principais ações promovidas pela Estratégia Nacional de Educação Financeira⁵, uma forma de realizar comparações e promover melhorias.

⁵ Todos disponíveis no *site*: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/relatorio-anual/>.

Para o biênio 2017-2018, há o plano de ação que apresenta as principais propostas, diretrizes de continuidade e os aprimoramentos necessários para que os programas sejam executados. Entre eles está o Ecossistema, que tem por objetivo ampliar a disseminação e adesão ao tema entre estudantes, professores, gestores da educação, Organizações Não Governamentais e demais interessados, com um envolvimento de uma nova visão tecnológica.

Instituições de Ensino Superior foram convidadas a servir como um Polo de Educação Financeira, onde são desenvolvidos e oferecidos para os professores da rede pública, cursos de pós-graduação. Dentre os Polos em desenvolvimento está a Paraíba, com o Curso de Especialização em Educação Financeira realizado pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. O curso voltado para professores da rede estadual de ensino da Paraíba, com o início previsto em maio de 2018 e término em maio de 2019.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Os indivíduos que possuem informação e orientação a partir da educação financeira conseguem compreender os conceitos e produtos financeiros fazendo escolhas de maneira mais conscientes onde seu bem-estar seja valorizado, a partir daí é necessário planejamento, uma vez que os recursos financeiros também são finitos. De acordo com o Plano Diretor (ENEF, 2010, p.22), o planejamento financeiro é:

[...] o processo pelo qual o indivíduo desenvolve estratégia de decisões de consumo, poupança, investimento e proteção contra riscos, que aumenta a probabilidade de dispor dos recursos financeiros necessários ao financiamento de suas necessidades e à realização de seus objetivos de vida.

Segundo Gitman (2010, p. 105), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações das empresas porque fornece um mapa para a orientação, a coordenação e controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos”. Assim como as empresas desejam desempenhar um bom uso dos seus recursos financeiros, a sociedade deve seguir a mesma orientação. Devem estar preparados para criar esse mapa e trilhar todo o percurso desejado até o objetivo.

Mesmo em uma sociedade com acesso facilitado ao crédito e anseio em consumir, o indivíduo que faz o planejamento financeiro, controla suas emoções e foge de atitudes inconsistentes, tem seus objetivos e metas bem claras a serem cumpridas e não desvia o foco. Aqueles que não realizam ou não tem a disciplina em seguir o planejamento financeiro afetam de forma negativa o SFN, exemplo o superendividamento. No Brasil há vários motivos que

levam mais de 30% das famílias permanecerem endividadas por um período maior que um ano, segundo dados da Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic) – agosto 2018.

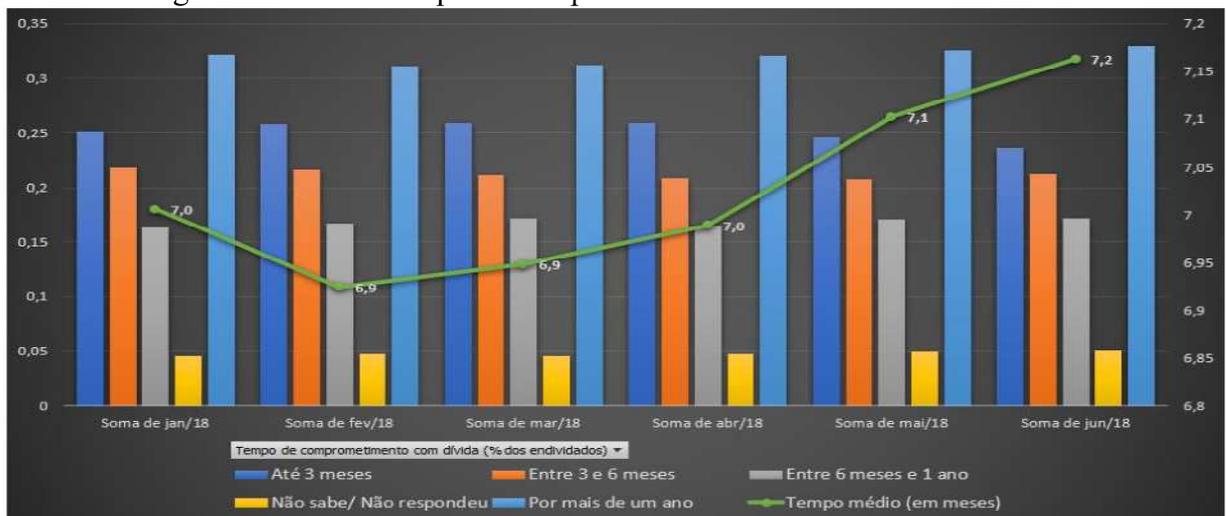
A partir dos dados da Peic – série histórica, a figura 2 apresenta os tipos de dívidas e sua representatividade no primeiro semestre de 2018. O cartão de crédito é o maior vilão desse cenário atingindo quase 80% das dívidas do total de famílias pesquisadas; a figura 3 com o tempo médio de comprometimento com dívida em meses, onde durante o primeiro semestre, o tempo médio houve um acréscimo; e a figura 4 com os três tipos de dívidas que mais comprometem as famílias brasileiras desde o início da Peic, 2010 até agosto de 2018, sendo em primeiro lugar o cartão de crédito, segundo os carnês e em terceiro, o financiamento do carro.

Figura 2: Gráfico Tipo de dívidas (% do total de famílias)



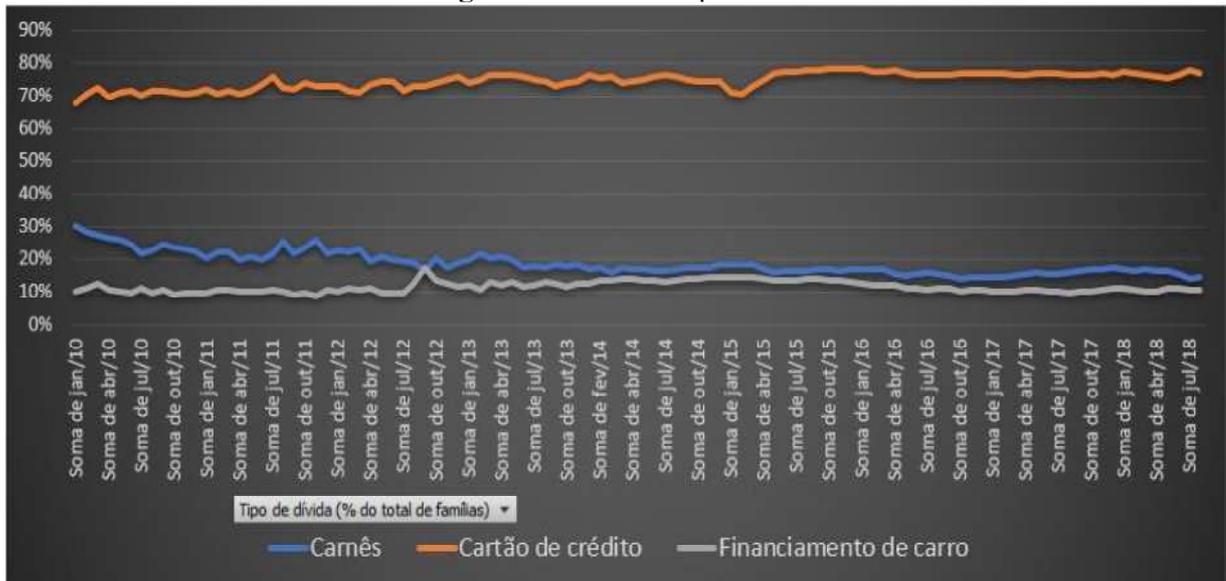
FONTE: (Adaptado CNC, 2018)

Figura 3: Gráfico Tempo de comprometimento com dívida – em meses



FONTE:(Adaptado CNC, 2018)

Figura 4: Gráfico Top 3 das dívidas



FONTE:(Adaptado CNC, 2018)

O mercado exige profissionais treinados para conseguirem estimular o consumo, enquanto esses consumidores não estão preparados para tais abordagens, sempre agressiva, induzindo a compra de forma imediata.

Com facilidade de pagamento e o pouco conhecimento sobre finanças, a sociedade descarta a comparação entre taxas e os juros embutidos que estão presentes nos parcelamentos, e focam apenas no valor de cada parcela. Finanças é definida por Gitman (2008, p.4), como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. Praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam, gastam ou investem dinheiro.

Ao querer iniciar uma melhor organização financeira é necessário traduzir a realidade em números, apontando como está e onde deseja chegar em um determinado período de tempo, utilizando da elaboração do orçamento, onde Guindani *et al* (2012, p.58), relata que:

O orçamento é uma forma de expressão do planejamento estratégico em números, ou seja, é uma expansão quantitativa e formal dos planos da organização. [...] o orçamento deve ter utilidade prática, com uma execução possível, o passado só serve como modelo ou referência. O que se busca ao elaborar um planejamento orçamentário é construir um modelo que, simplificada, represente a realidade econômica e financeira e que projete o futuro, ou seja, que faça previsão de tendências.

“O planejamento é algo que precisa ser desenvolvido constantemente, tanto na vida pessoal como na empresarial.” (GUINDANI *et al*, 2012, p.31), e segundo Andrade (2017, p.19) “O principal instrumento de planejamento de uma empresa é a peça orçamentária, e, sem um orçamento bem elaborado para o exercício seguinte, a empresa estará sem rumo e não saberá aonde ela quer chegar.” E para isso se faz necessário que o indivíduo elabore seu orçamento

contendo todos as receitas e despesas, até mesmo aquelas que parecem serem irrelevantes devido ao valor, seja um estacionamento, um lanche com os amigos ou uma ida ao cinema. É preciso controle e acompanhamento de como está sendo realizada a utilização dos recursos financeiros, estabelecendo metas bem claras e objetivas a serem alcançadas ao término do período de tempo estipulado inicialmente.

Existem ferramentas que auxiliam nessa gestão, como planilhas, programas e aplicativos. Cerbasi (2012, p.25), fala que:

Os programas têm a vantagem de oferecer gráficos e visual atraente, mas consomem muito de nosso tempo em configuração, classificação de informações e aprendizado. O ideal é que seu controle seja simples e não roube tempo precioso de outras atividades pessoais.

Independente da ferramenta escolhida para registro, é necessário o acompanhamento e disciplina para que os gastos estejam todos mapeados e sob controle. Guindani *et al* (2012, p.21), menciona que “o processo de planejamento é uma atividade de extrema importância para o ser humano, haja vista que este sempre decide suas ações futuras de acordo com a escolha de alternativas que lhe são aventadas continuamente”. O que irá definir o meio pelo qual será realizado o orçamento será seu perfil e rotina, podendo ser em um caderno, planilhas ou programas específicos nos quais a frequência de preenchimento será a parte essencial para um bom desempenho.

Ao parar para registrar suas receitas e despesas o indivíduo realiza uma análise da sua vida financeira passando a ter uma visão mais ampla e tem a possibilidade de identificar seus hábitos de consumo e quais gastos realmente são essenciais, definir projetos, ter uma vida financeira organizada e consumir de forma consciente.

É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos têm custo. (CERBASI, 2012. p.25)

O intuito da gestão orçamentária, havendo a disciplina, com o decorrer do tempo é tornar em um indivíduo com o orçamento superavitário, ou seja, que possui as receitas maiores que as despesas. Esse passa a ter um autocontrole ao consumir e consegue identificar quais gastos são necessários, supérfluos e os que geram desperdícios. Com o planejamento financeiro não há a eliminação do consumo, há uma reeducação ao consumir. “O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir ‘mais’ por meio da potencialização do dinheiro

e ‘melhor’ via eliminação de desperdícios.”, (BCB, 2013. p.35). Mantendo a constância de bons hábitos de consumo ao planejar e pesquisar antes de comprar.

Em uma análise realizada pelo Cointimes, um portal de conteúdos sobre a nova economia, traz três tipos de planilhas gratuitas que devem auxiliar no controle das finanças. Lemos (2018), aponta a planilha da BM&FBovespa, a bolsa de valores brasileira, onde apresenta uma versão simples para quem não tem tanto conhecimento no Excel. Mesmo não apresentando funcionalidades avançadas, tem uma forma simplificada para ajudar quem deseja iniciar a organização financeira, possibilitando o controle das receitas, investimentos e despesas mensais.⁶

Para quem já possui um conhecimento intermediário de Excel a sugestão é a planilha do Me Poupe, um canal do *You Tube* desenvolvido por Nathalia Arcuri. Nessa planilha é possível ter uma visualização um pouco melhor das finanças por apresentar alguns relatórios mais elaborados e com aba para gráficos.⁷

A terceira é voltada para o controle nos mínimos detalhes, classificada por Lemos (2018), como uma planilha avançada. A planilha de gastos do Instituto Brasileiro de Defesa ao Consumidor (IDEC) dispõe de várias abas, dentre elas uma com instruções de uso, de gráficos gerados a partir do preenchimento mensal, uma com o comparativo do previsto *versus* realizado para analisar como está o planejamento realizado no início do período.⁸

Além desses três modelos disponíveis, existe a opção das planilhas do *Microsoft Office*. E para aqueles que querem realizar o planejamento financeiro, porém de forma prática e de fácil acesso, contam com a opção dos aplicativos. No final de Janeiro de 2018, a revista EXAME disponibilizou em seu *site* uma pesquisa realizada pela Proteste, Associação Brasileira de Defesa do Consumidor, onde testou sete aplicativos (app) gratuitos para controlar orçamento onde adotou os seguintes critérios: funcionalidade do app, experiência dos usuários e segurança, com pontuações de 1 a 5 em cada quesito, conforme apresentados na figura 5.

⁶ Disponível para download no *site*: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/planilha-de-orcamento/.

⁷ Disponível para download em: <http://mepoupenaweb.com/wp-content/uploads/download/quero-investir-agora-planilha-de-gastos-mensais.xlsx>

⁸ Disponível para download em: https://idec.org.br/file/22434/download?token=J6yZ_ypA

Figura 5 – Análise de Aplicativos de Controle Financeiro

Aplicativo	Nota final	Funcionalidades	Experiência do usuário	Segurança
1. Guia Bolso	4	4	5	3
2. Planejei	4	3	5	3
3. Minhas Economias	4	2	3	4
4. Mobills	4	3	4	4
5. Organizze	4	2	4	5
6. Meu Dinheiro	3	2	3	4
7. Simplifica	3	3	2	4

FONTE: EXAME, 2018

Segundo a análise da Proteste o aplicativo Guia de Bolso é eleito o melhor app dentre os demais, ficando em segundo e terceiro lugar respectivamente, Planejei e Minhas Economias. A associação também observou que a maioria dos aplicativos que foram analisados exigem uma disciplina maior do usuário, pois todos os lançamentos das despesas e receitas devem ser realizados de forma manual, o que torna mais seguro.

Os sete apps oferecem funcionalidades do tipo: notificação para pagamento de contas e planejamento de metas a curto, médio e longo prazo. Os três “campeões” permitem a migração automática dos lançamentos da conta corrente a partir da autorização através do fornecimento de senha de acesso à *internet banking*.

Além desses analisados na pesquisa realizada pela Proteste, o *site* havia listado alguns apps como forma de orientação aos leitores na escolha do aplicativo que auxilie na organização do orçamento, tornando o controle das finanças em algo prático - para aqueles que preferem a simplicidade e rapidez de ter no *smartphone* seu controle financeiro e reforçando a disciplina após a escolha da ferramenta.

Outros *sites*, como o Portal Mobills, que surgiu a partir do Mobills que é um sistema de controle financeiro pessoal *online* e o Canaltech, um dos principais portais de notícias no Brasil focado em tecnologia, também analisaram e classificaram alguns apps como sendo os melhores para controle financeiro pessoal. Abaixo o Quadro 1 listando em ordem alfabética os aplicativos que cada organização apontou como ferramenta de auxílio:

Quadro 1 –Lista de Aplicativos de Controle Financeiro

Revista EXAME	Portal Mobills	Canaltech
<ul style="list-style-type: none"> • Gastos Diários 3; • Grana; • GuiaBolso • Jimbo • Minhas Economias; • Minhas Finanças; • Mobills; • Money Care; • Money Lover • MoneyWise; • Organizze; • Wisecash 	<ul style="list-style-type: none"> • Coinkeeper; • Expense IQ; • Finance; • Gastos Diários 3; • GuiaBolso; • Gullak; • Minhas Economias; • Mobills; • Monefy; • Money Lover • Money Maneger; • Orçamento Fácil; • Organizze; • Toshl Finanças; • Wally +; • Wisecash 	<ul style="list-style-type: none"> • Coinkeeper; • Expense IQ; • Guia Bolso; • Jimbo; • Minhas Economias; • Mobills; • Monefy; • Money Lover; • MoneyWise; • Organizze; • Toshl Finanças; • Wisecash;

FONTE: (Adaptado EXAME, 2018; PORTAL MOBILLS, 2018; CANALTECH, 2018)

Assim como as planilhas mencionadas, nessa listagem tem aplicativos mais simples, que serve para os iniciantes, aos com maiores funcionalidades e que auxiliam o usuário a manter o controle das finanças, inclusive com alertas de contas a vencer, sincronização de contas de alguns bancos como o Santander, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Citibank e NuBank, outros que funcionam sem conexão à internet. Existe a variação de sistemas, onde na pesquisa por um app que consiga atender suas necessidades de controle haja a compatibilidade para o sistema operacional do aparelho móvel.

E o mais relevante para obter um bom desempenho no controle financeiro, após a escolha do aplicativo que melhor atende ao usuário, será a disciplina e foco em manter na rotina o controle das receitas e despesas para que possa ter uma vida financeira mais organizada e atingir os objetivos pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo são os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, do período noturno da UEPB, campus I. Diante da necessidade de verificar como esses discentes realizam o planejamento financeiro, o presente estudo caracteriza-se, quanto aos objetivos, como pesquisa descritiva, onde Gil (2002, p.42), informa que esse tipo de pesquisa tem por objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, Assim como também pode ser caracterizada, quanto aos procedimentos técnicos, como pesquisa de levantamento, que ainda segundo Gil (2002, p.50), “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas

acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Quanto à abordagem é uma pesquisa quantitativa, onde Fonseca (2002 *apud* GERHARD; SILVEIRA, 2009) defende que uma pesquisa quantitativa se centra na objetividade e que tem sua compreensão a partir das análises dos dados brutos recolhidos através de uma ferramenta padrão e neutra. Recorrendo à linguagem matemática para realizar as descrições das causas de um determinado fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A obtenção dos dados brutos foi através da aplicação de questionário.

“Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”(GERHARD; SILVEIRA, 2009.p.71), a aplicação foi realizada com 138 alunos, entre os gêneros feminino e masculino e com idade de 18 a 43 anos ou mais, de forma presencial nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2018, apenas no horário noturno. Onde 76 foram do curso de Administração representando a maior parte dos respondentes, 55%, e 62 do curso de Ciências Contábeis, sendo os outros 45%, contendo alunos de todos os períodos. Com dezoito perguntas, onde dezessete eram fechadas e escolhida exclusivamente uma alternativa que melhor correspondesse a situação do respondente e apenas uma subjetiva para que fosse colocada a percepção sobre planejamento financeiro.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do questionário foi realizada nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2018, no horário da noite de forma presencial, com a finalidade de verificar como os alunos dos cursos de Administração e Ciências contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro, obtendo a quantidade de 138 alunos respondentes, onde a tabela 2 consegue retratar numericamente o perfil da amostra.

A representatividade entre os cursos obteve Administração com 55% dos respondentes e os outros 45% de Ciências Contábeis. Para o período houve agrupamento de turmas, onde alunos que estão cursando entre o 1º e 3º período representaram 10% da amostra, cursando entre o 4º e 6º, foram 36% e 54% estão cursando entre o 7º e 9º.

No agrupamento por gênero, 55% da amostra são Mulheres *versus* 45% de Homens, ambos com faixa etária variada, por idade o questionário apresentava 6 grupos, onde 4% tem até 18 anos; 46% estão entre 19 a 24 anos, o que reforça que cada vez mais jovens estão na

graduação; 31% tem entre 25 e 30 anos; 14% estão entre 31 a 36 anos; 1% entre 37 a 42 anos e 4% com 43 ou mais, reforça a relevância da graduação independentemente da idade.

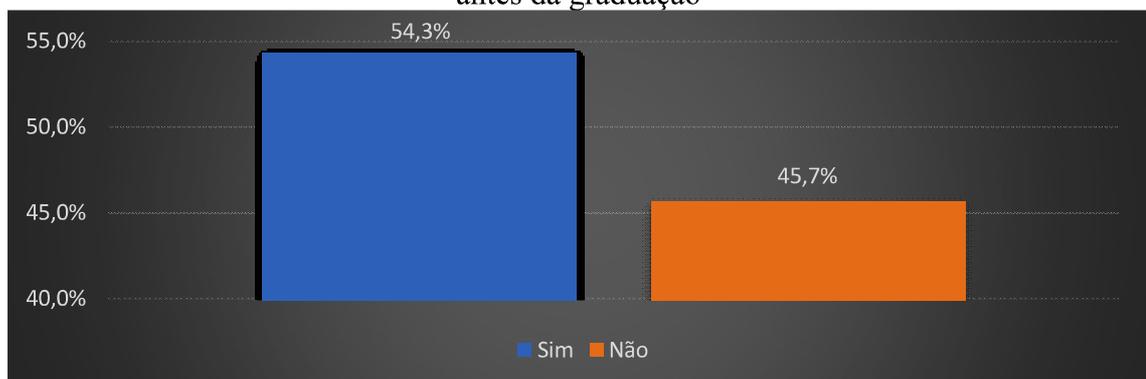
Tabela 2 -Perfil dos respondentes

Total	Respondentes	138	100%
Curso	Administração	76	55%
	Ciências Contábeis	62	45%
Período	1º ao 3º	14	10%
	4º ao 6º	49	36%
	7º ao 9º	75	54%
Gênero	Feminino	76	55%
	Masculino	62	45%
Idade	Até 18 anos	6	4%
	19 a 24 anos	64	46%
	25 a 30 anos	43	31%
	31 a 36 anos	19	14%
	37 a 42 anos	1	1%
	43 ou mais	5	4%
Renda	Não possuo renda	19	14%
	Até R\$ 1.000,00	23	17%
	R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00	50	36%
	R\$ 1.500,01 a R\$ 2.000,00	11	8%
	R\$ 2.000,01 a R\$ 2.500,00	16	12%
	R\$ 2.500,01 ou mais	19	14%

FONTE: Dados da pesquisa,2018.

No perfil do respondente também há divisões de renda para uma melhor análise de desempenho financeiro, onde 14% informaram não possuir renda, ainda são dependentes financeiramente dos pais, marido/esposa entre outros; 17% recebem até R\$ 1.000,00; 36% entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00; 8% tem uma renda de R\$ 1.500,01 a R\$ 2.000,00; 12% entre R\$ 2.000,01 a R\$ 2.500,00 e 14% recebem R\$ 2.500,01 ou mais, conforme dados apresentados na tabela 2 -perfil dos respondentes.

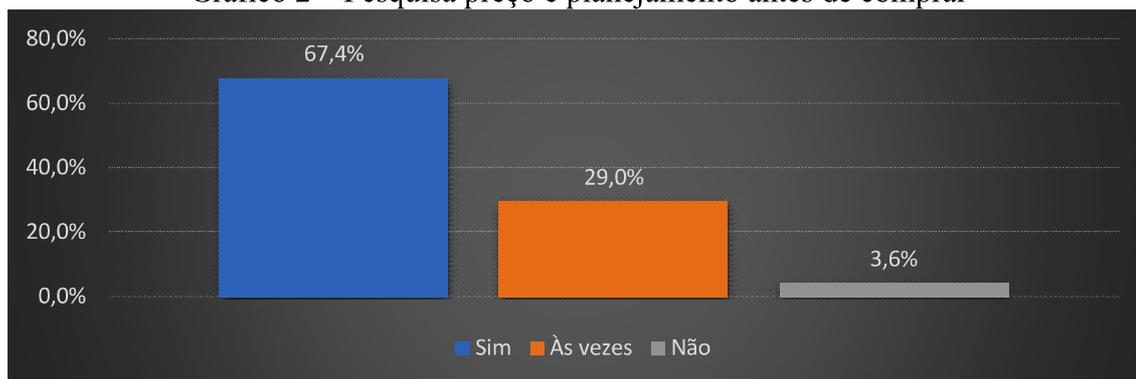
Gráfico 1 – Contato com conteúdos relacionados à educação financeira ou finanças antes da graduação



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Após a identificação do perfil, no item 6, o respondente foi questionado se antes de estar na graduação teve algum contato com conteúdos relacionados à educação financeira ou finanças, tendo em vista que desde 2010 o país possui a ENEF, Estratégia de Educação Financeira. O gráfico 1 aponta que 54,3% dos respondentes informaram que sim e 45,7% informaram não ter conhecimento sobre o assunto antes da graduação.

Gráfico 2 – Pesquisa preço e planejamento antes de comprar



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

No 7º item com o gráfico 2, o questionamento foi sobre pesquisa de preço e planejamento de compras. Dentre os respondentes, 67,4% afirmaram que realizam pesquisas de preço e planejam antes de realizar as compras, 29% informaram que às vezes pesquisam e compram de forma planejada e apenas 3,6% afirmam não realizar essa sequência antes de comprar.

Gráfico 3 – Compra ou já comprou por impulso

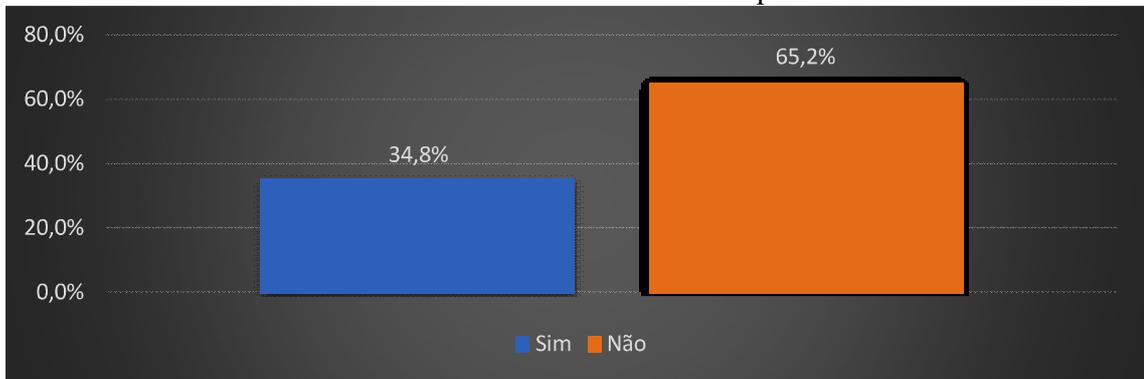


FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

O mercado possui o *marketing* como um aliado para impulsionar as vendas, e ao serem questionados se compram ou já compraram por impulso, o gráfico 3, aponta que 46,4% afirma comprar ou ter comprado, 37% às vezes tem esse hábito e apenas 16,7% não tem a prática de comprar por impulso. Nota-se que mais de 80% dos respondentes impulsionados pelos apelos

do *Marketing* realizam ou já realizaram aquisições, um dado preocupante, pois aquisições sem planejamento pode levar a um alto nível de comprometimento dos recursos financeiros com possíveis bens supérfluos.

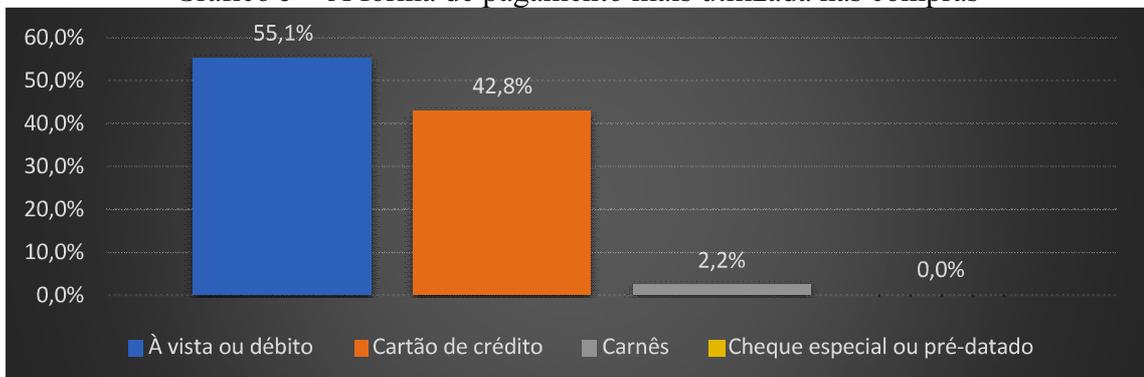
Gráfico 4 – Endividamento pessoal



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 4, apresenta o nível de endividamento entre os respondentes, onde 34,8% se declaram endividados e 65,2%, afirmaram não estarem na situação. Vale ressaltar que o prejudicial é o endividamento excessivo que acaba afetando a qualidade de vida do indivíduo e até mesmo da família.

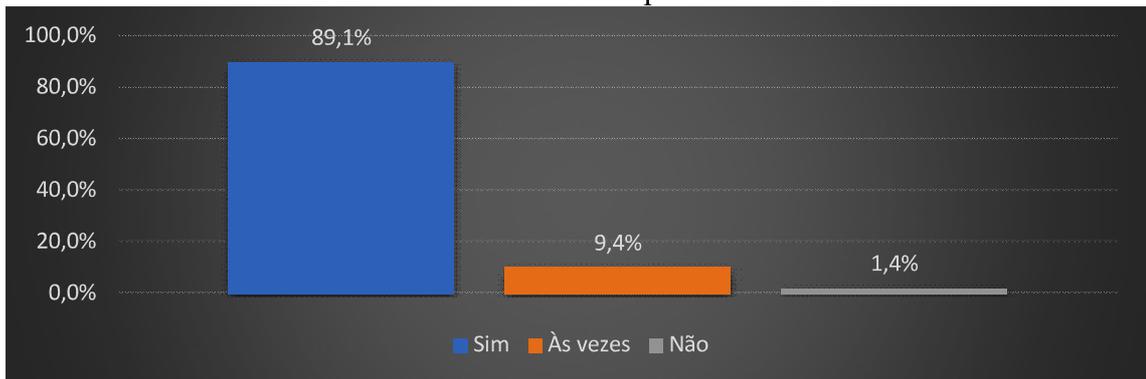
Gráfico 5 – A forma de pagamento mais utilizada nas compras



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

O gráfico 5 representa o comportamento dos respondentes aos serem interrogados no item 10, em qual a forma de pagamento mais utilizada nas compras. Um número considerável informaram realizar mais pagamentos à vista (em espécie) ou débito automático, 55,1%, ao optarem por pagar dessa forma ficam livres de taxas de juros embutidas nos parcelamentos e ainda é possível obterem descontos; 42,8% optam em utilizar o cartão de crédito e apenas 2,2% ainda utilizam de carnês, entre os respondentes não houveram usuários de cheque especial ou pré-datado.

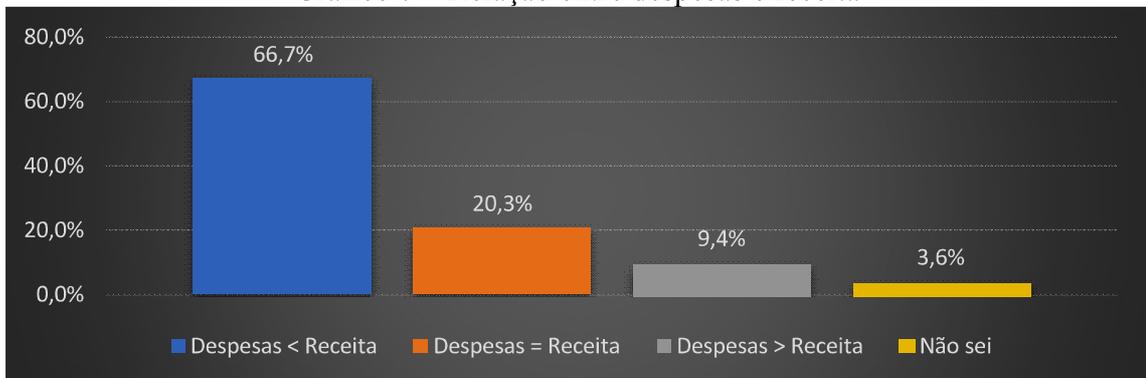
Gráfico 6 – Adimplência



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

A falta de planejamento afeta inicialmente o pagamento das dívidas dentro do prazo. E o gráfico 6 apresenta um resultado positivo, que quase 90% dos respondentes são adimplentes; 9,4% às vezes conseguem realizar os pagamentos em dia e apenas 1,4% não cumprem os prazos. Apesar de representarem um percentual baixo, essas pessoas que às vezes ou nunca cumprem com o pagamento em dia devem buscar informações e ajuda para conseguir organizar a vida financeira e torná-la saudável.

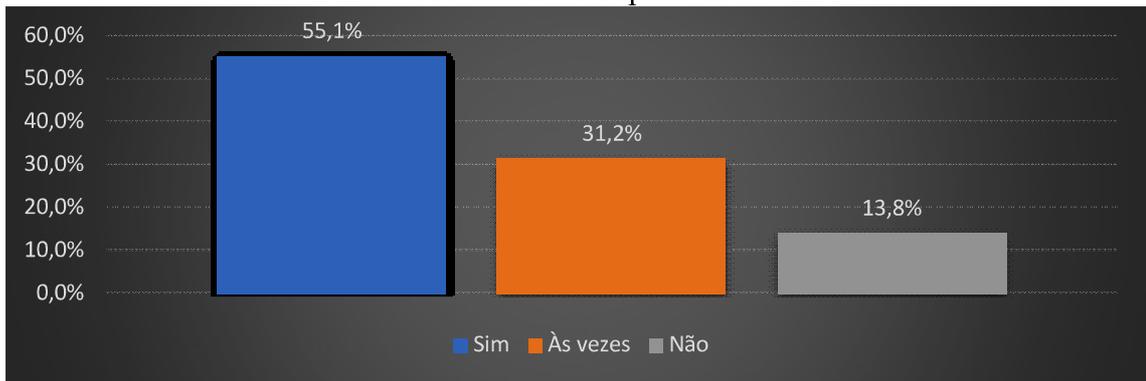
Gráfico 7 – Relação entre despesas e receita



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Ter em mente quanto se ganha é o limitador básico para o indivíduo saber até onde pode ir seus gastos e pode até parecer algo inadmissível, mas existem pessoas que não possuem esse controle. O gráfico 7 mostra a relação mensal das despesas com a receita, onde 66,7% informaram gastar menos do que ganha; 20,3% têm gastos iguais a receita, são pessoas que não deixam de cumprir com seus compromissos porém caso aconteça algo inesperado elas não estão financeiramente preparadas; 9,4% afirmam que suas despesas são maiores do que a receita e 3,6% nem sabem como está o desempenho do que gasta *versus* o que ganha. O dado é preocupante e por estarem na academia deveriam possuir um nível de conhecimento maior, implica dizer que esses respondentes não são educados financeiramente.

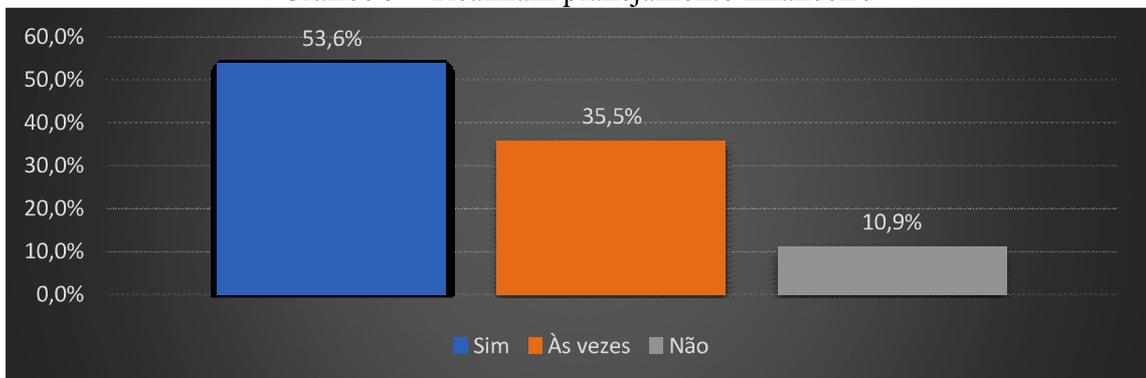
Gráfico 8 – Poupadores



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Poupar é a diferença entre as receitas e despesas, então quem poupa gasta menos do que ganha, o que mostra um bom equilíbrio financeiro. Àqueles que conseguem poupar estão acumulando no presente valores financeiros para serem utilizados no futuro, e sua utilização pode acontecer de diversas formas, seja na aquisição de um bem ou realização de investimento. O gráfico 8 apresenta os resultados da indagação sobre o hábito de poupar, onde de forma positiva 55,1% possuem esse hábito; 31,2% às vezes o fazem e 13,8% não poupam.

Gráfico 9 – Realizam planejamento financeiro

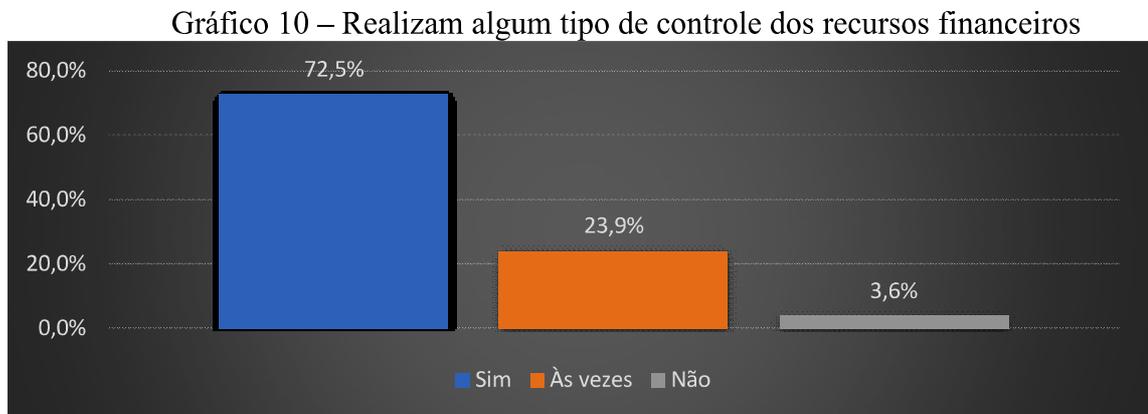


FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Ao se planejar o indivíduo tem um controle melhor de seus recursos financeiros e ciência de como está sendo a utilização, o gráfico 9 mostra de forma positiva a presença de pessoas que realizam o planejamento. Sendo 53,6% planejadores disciplinados; 35,5% que às vezes realizam planejamento e 10,9% não fazem. É necessário incentivar esse grupo que representam 46,4%, para se tornarem disciplinados e planejados financeiramente, consequentemente preparados para o futuro.

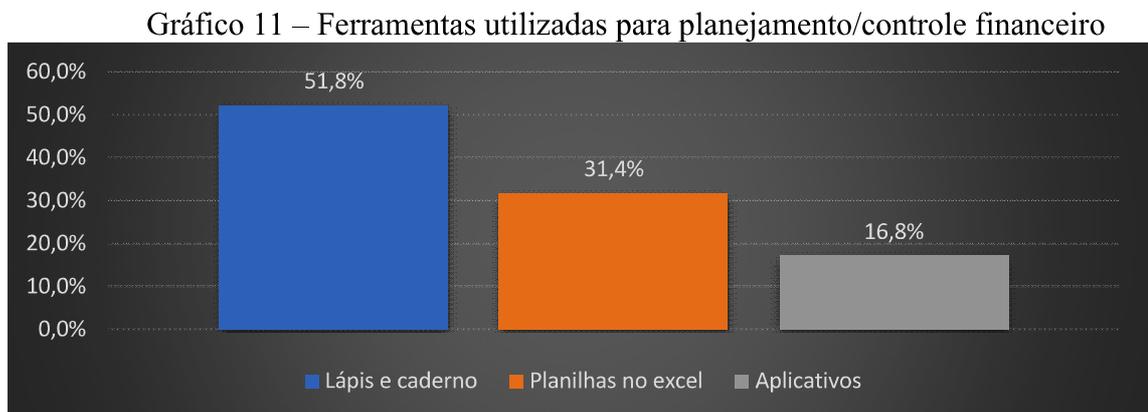
Os recursos financeiros requerem controle devido sua finitude, podendo até ser comparado com a água, se não for dado o devido cuidado e atenção, se tornam escassos. De

forma positiva, o gráfico 10 mostra que apenas 3,6% não realizam o devido controle; 23,9% às vezes controlam e 72,5% tem esse controle.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

E para poder gerir de forma qualitativa é necessário o auxílio de algumas ferramentas, onde o gráfico 11 mostra que 51,8% utilizam da forma mais tradicional do uso de lápis e caderno, possuindo seus gastos na ponta do lápis, literalmente; as planilhas no Excel possuem 31,4% e os aplicativos apenas 16,8%. Em um momento tão tecnológico os respondentes mostram que ainda não uniram tecnologia e controle financeiro para conseguir de forma prática e rápida saber onde e como estão sendo os gastos.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Além de buscar manter o equilíbrio dos recursos financeiros para quem já possui, e tentar encontrar o equilíbrio para quem ainda não o pratica, à procura por informações sobre finanças pessoais é relevante para que seja possível desenvolver estratégias para melhor gerir os rendimentos, visando em um consumo consciente, realizem investimentos e pensem de forma preventiva contra riscos, no âmbito da saúde, desemprego ou outras situações.

Gráfico 12 – Se informam sobre finanças pessoais



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

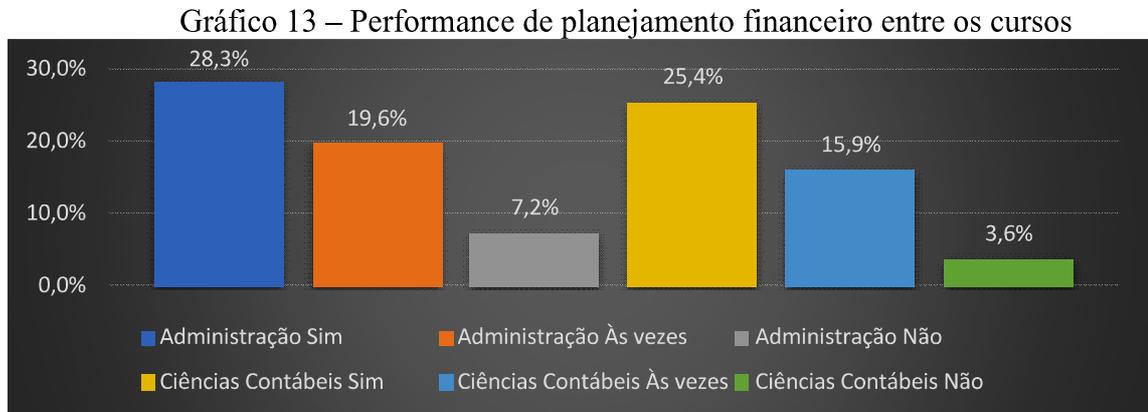
Dentre os respondentes apenas 37,7% buscam por informações sobre finanças; 42,8% às vezes procuram se informar e 19,6% não busca nenhuma informação, conforme gráfico 12. Por mais que não pensem em realizar grandes investimentos, como por exemplo aplicações na bolsa de valores, mas é essencial conhecer seu próprio dinheiro e a melhor maneira de gastá-lo, para trazer benefícios e não é um pensamento de ganância e sim uma forma de não ser dominado pelo numerário, potencializando o uso e eliminando o desperdício.

Visando trazer um dado qualitativo, o questionário apresenta a última questão aberta para que os respondentes colocassem a percepção sobre planejamento financeiro. Com 138 respondentes do questionário, apenas 5a deixaram em branco e algumas caligrafias foram de difícil entendimento. Entretanto 88,78% dos respondentes mencionam que o planejamento financeiro é apenas para controle onde as despesas não ultrapassem as receitas; 7,52% mencionaram além desse controle a importância de realizar investimentos e seja possível ter uma vida financeira saudável se preparando para o futuro, não que essas percepções estejam erradas, e sim incompletas.

Uma pequena minoria, 3,7% menciona a estipulação de metas e objetivos dentro de um período de tempo, além do controle dos gastos por meio de um consumo consciente para evitar desperdícios e realização de investimentos. Não existe respostas completamente certas ou erradas, mas sim um conceito bem dispersado o que reforça a necessidade de educar financeiramente a população. A essência de saber como está sendo realizado os gastos a partir do planejamento financeiro todos possuem, mas é necessário o reforço que todo planejamento vai além do mapeamento, há também a parte de definições de estratégias para conseguir resolver situações problemas ou melhorar a performance que já está sendo aplicada.

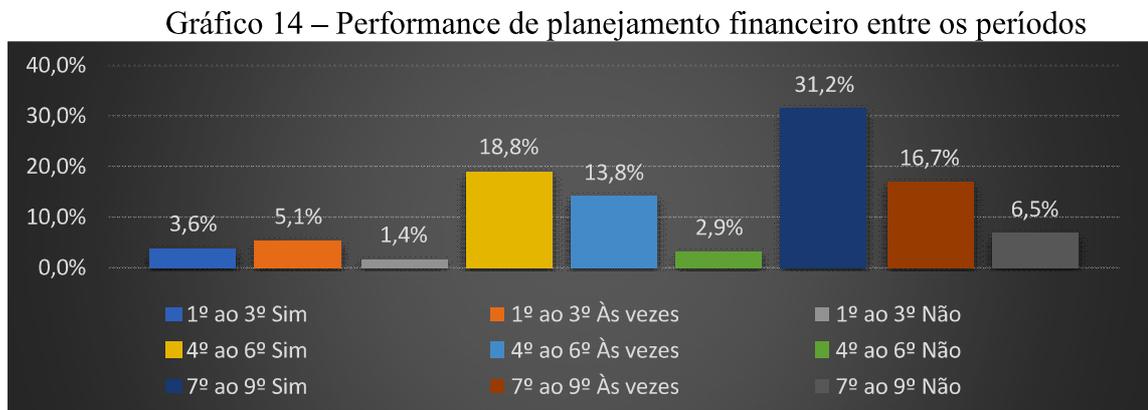
Além de mostrar os resultados individualmente de cada pergunta apresentada no questionário, foram realizados alguns cruzamentos de informações afim de possibilitar uma maior exploração das análises.

O gráfico 13 mostra que a adesão do planejamento financeiro entre os cursos está linear, onde são 28,3% e 25,4% dos alunos de Administração e Ciências contábeis, respectivamente.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

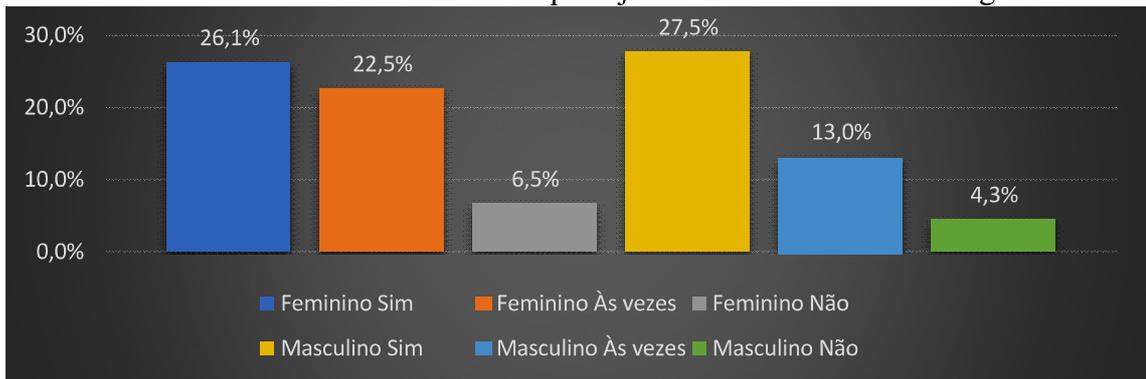
Sendo os alunos dos períodos do 7º ao 9º que mais se planejam, com 31,2%, de acordo com o gráfico 14, o que revela que ao decorrer da graduação a preocupação com o planejamento se faz mais presente na rotina.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Quando se analisa entre os gêneros, gráfico 15, o planejamento acontece de forma bem linear assim como acontece entre os cursos, sendo 27,5% dos respondentes masculinos e 26,1% dos respondentes femininos.

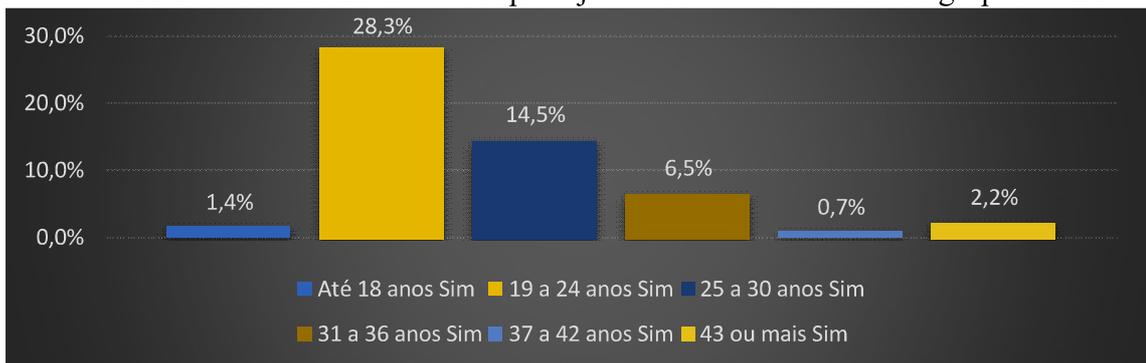
Gráfico 15 – Performance de planejamento financeiro entre os gêneros



FONTE: Dados da pesquisa, 2018

A análise feita por idade mostra que os jovens entre 19 e 24 anos estão mais preocupados em melhor gerir os recursos financeiros que possuem, de acordo com os dados do gráfico 16, pois representam 28,3%.

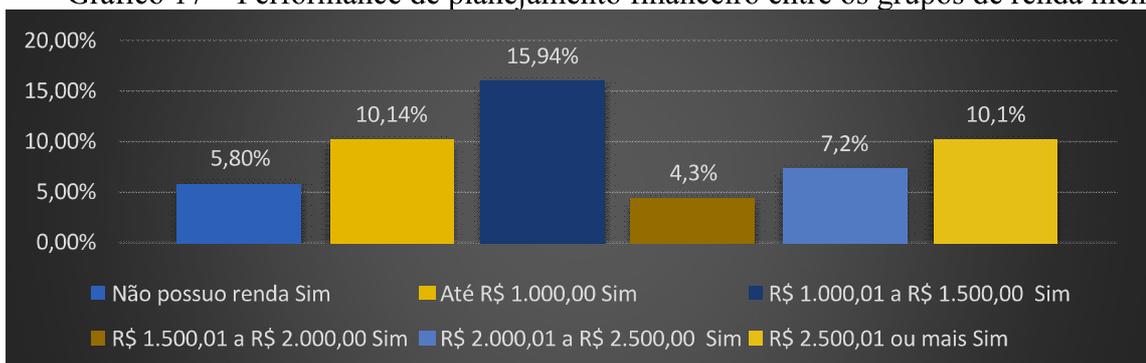
Gráfico 16 – Performance de planejamento financeiro entre os grupos etários



FONTE: Dados da pesquisa, 2018

E em relação a renda mensal pessoal, os que mais planejam são os que recebem menos de dois salários mínimos, ou seja, somando os que informaram não possuir renda, os que recebem até R\$ 1.000,00 e os que recebem entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00, representam 31,8%.

Gráfico 17 – Performance de planejamento financeiro entre os grupos de renda mensal



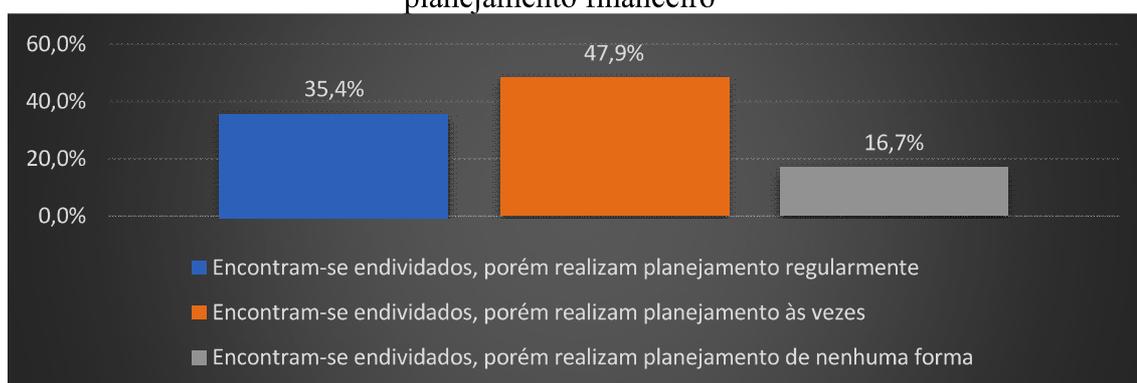
FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Com a variável endividamento também procurou identificar qual o nível relacionando com outras variáveis. Dos respondentes que se assumem endividados 64,6% estudam Administração. Entre os gêneros, o feminino é o que mais informa estar endividado, com 66,7% contra 33,3% do gênero masculino. Ao analisar o grupo de renda, quem mais informa estar endividado são as pessoas com renda entre R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00, com 43,75%, porém se torna proporcional o nível, pois é o grupo com maior concentração dos respondentes, ou seja, há mais pessoas com essa renda e conseqüentemente maior endividamento no grupo.

Um fato relevante é que o conceito de endividamento talvez não esteja bem definido entre os respondentes, pois houveram pessoas que marcaram que não são endividadas, porém compram utilizando o cartão de crédito ou carnê. Dentre os respondentes que afirmaram não serem endividados e compram a prazo somam 37,8%, sendo 36,7% e 1,1% utilizam de cartão de crédito e carnês, respectivamente.

Fazendo o cruzamento de outras variáveis, como endividamento e planejamento financeiro é possível identificar que o nível maior de endividamento se dar entre os respondentes que não se planejam ou realizam de forma irregular, juntos representam 64,6% conforme o gráfico 18, assim como também mostra que para os respondentes que se assumem endividados e realizam planejamento são 35,4%. Se planejar não quer dizer que não irá contrair dívidas, mas que, quem tem o hábito de se planejar consegue ter um melhor autocontrole, e se organizar antecipadamente para realizar aquisições com a forma de pagamento à vista.

Gráfico 18 - Dos respondentes que se assumem endividados, quantos realizam planejamento financeiro

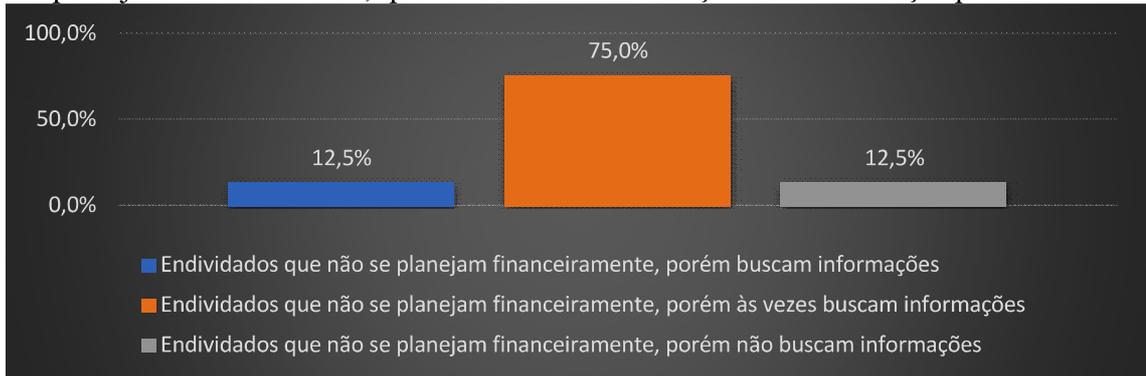


FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Estar endividado não é algo ruim quando se há um controle, e já se viu que o planejamento auxilia para que isso aconteça. Porém, para os que são endividados e não realizam o planejamento financeiro, será que buscam formas para conhecerem sobre finanças pessoais? Procuram ter conhecimento necessário para realizar escolhas mais vantajosas? 75,0%

responderam que às vezes buscam informações, conforme gráfico 19, isso se torna preocupante vendo que o universo são alunos de Administração e Ciências contábeis, profissionais que já estão ou estarão no mercado de trabalho aptos para gerenciar e controlar os recursos financeiros de empresas. Entretanto não fazem com seus próprios recursos.

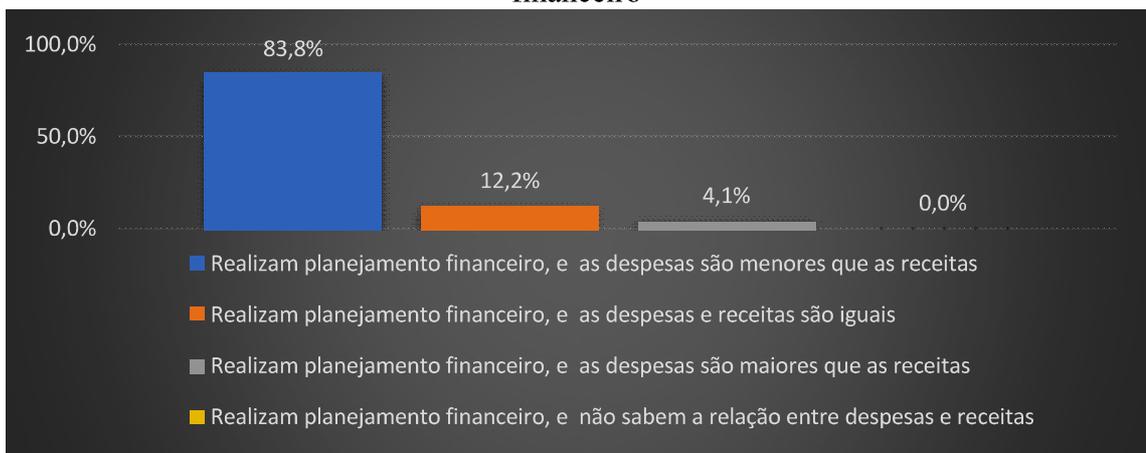
Gráfico 19 - Dos respondentes que se assumem endividados e não realizam planejamento financeiro, quantos buscam informações sobre finanças pessoais



FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Ao realizar o planejamento financeiro, o indivíduo passa a ter uma gestão melhor da receita e ao analisar o gráfico 20, percebe-se que 83,8% dos respondentes que informaram realizar o planejamento possui um orçamento superavitário; 12,2% possuem um orçamento neutro e apenas 4,1% estão com o orçamento deficitário.

Gráfico 20 – Relação de receita x despesas dos respondentes que realizam planejamento financeiro

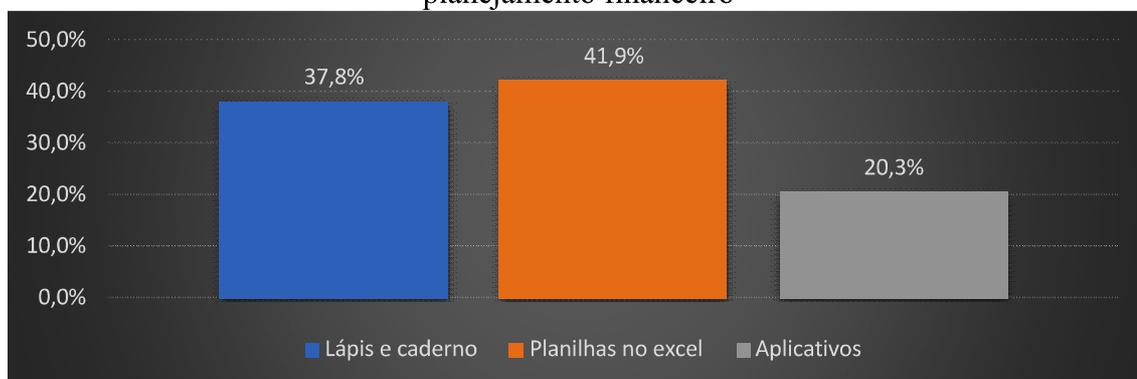


FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Aos que responderam que realizam o planejamento e ainda não possuem um orçamento superavitário não quer dizer que a situação não pode mudar, é necessário apenas manter a

disciplina e rever o planejamento atual para verificar e eliminar possíveis desperdícios, iniciar o hábito de poupar e manter o foco nas metas e objetivos propostos.

Gráfico 21 – Utilização das ferramentas entre os respondentes que informaram realizar planejamento financeiro



FONTE: Dados da pesquisa, 2018

Buscando confrontar os respondentes que informaram realizar o planejamento financeiro *versus* as ferramentas escolhidas, o gráfico 21 mostra que 41,9% dos planejadores utilizam as planilhas para auxiliarem no controle dos recursos; 37,8% usam das anotações no caderno e apenas 20,3% usam os aplicativos. Essa escolha deve se dar a partir da melhor adequação à rotina e perfil do usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como a educação de base é primordial para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, a educação financeira deve estar inserida em conjunto, para haver cidadãos conscientes sobre respeito, valores, ética e dinheiro. Faz-se necessário ter uma sociedade com seus conceitos melhorados e uma maior compreensão dos produtos financeiros existentes, para haver a possibilidade de realizarem escolhas que priorizem o bem-estar e essas não comprometam o futuro. A inserção no sistema financeiro está cada vez mais facilitada.

O presente trabalho foi realizado a partir do questionamento: **De que maneira os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro?** Com o objetivo principal de verificar como os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro.

Aplicando o questionário e realizando as análises dos resultados percebe-se que o conceito ainda não está bem definido para o grupo de graduandos que se disponibilizaram a responder, mas não impedem que estes realizem um planejamento dos gastos, de possíveis

investimentos a partir do ato de poupar e que consigam ter um orçamento superavitário mesmo sem uma definição completa. Recorrendo aos dados da pesquisa, na forma de controle 100% dos respondentes realizam, estando em sua maior parte, 51,8% fazendo a utilização das anotações no caderno, 31,4% usam as planilhas no Excel e apenas 16,8% são usuários de aplicativos, entretanto na realização do planejamento financeiro apenas 53,6% dos respondentes o fazem. Então, ao confrontar as variáveis acima, identificou-se que entre os planejadores, a maior parte usa das planilhas, com 41,9%, para organizar seu planejamento e realizar o controle dos gastos.

Além da não aderência da utilização de planilhas no Excel e aplicativos que facilitam o controle e uma melhor visualização de entendimento rápido e fácil, entre os respondentes, muitos também não estão preocupados em ficar informados sobre finanças pessoais para conseguir gerir melhor os recursos financeiros. Se torna preocupante, pois relata-se uma cultura praticada por pessoas que estão na graduação e que irão assumir ou já assumem cargos para gerenciar e controlar os recursos financeiros das empresas. Como uma empresa pode conseguir mudar de patamar dentro do mercado se possivelmente as pessoas que teoricamente estão preparadas para os cargos não buscam informações para melhorar os recursos financeiro pessoais? Cada indivíduo é uma organização, que para se manter bem no mercado deve estar com uma boa saúde financeira, buscando sempre inovação, gerindo e planejando bem seus recursos.

Como o estudo é limitado a entender como os acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis do horário da noite realizam o planejamento financeiro, é sugerido, que realizem outras pesquisas com todos os turnos da UEPB, campus I e se possível com alunos dos mesmos cursos de outras Instituições de Ensino Superior em Campina Grande, para realizar um comparativo dos futuros profissionais que estarão no mercado de trabalho. Também como sugestão, na UEPB, deveria ter um componente específico para a educação financeira, na grade curricular desses dois cursos.

STUDY ON THE FINANCIAL PLANNING OF NUNS PERIOD OF THE COURSES OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES OF UEPB - CAMPUS I

ABSTRACT

The fact that the desire to do things is something that really requires attention, is a challenge that requires self-control in the face of marketing. Concerned with the financial education of

Brazilians, the Country has a Financial Education Strategy (ENEF), created through Federal Decree 7,397 / 2010, with the purpose of promoting a financial and social security education, contributing to the strengthening of citizenship, the conscious and a more efficient and sound financial system. From financial knowledge, financial planning is a priority for the use of the budget, its main instrument. If it is poorly designed, the individual is left without guidance and without knowing where he wants to go, it becomes essential to a program to obtain the potential to earn money with the same power in the best way and without. There are tools that aid in budget control, but all part of the good and rigorous discipline of controlling expenditures. With the main objective of verifying how the students of the night time of the courses of Administration and Accounting Sciences of the Campus I of the UEPB carry out the financial planning, a quantitative, descriptive and survey was carried out using a questionnaire. After analyzing the results it was found that most of the students are financially planning using Excel, the rest is divided between the annotations and applications. However, the concept of financial planning is not well defined among respondents, with an understanding that serves only to reduce expenses.

Keywords: Financial education; Planning; Budgeting

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/quem-somos/>> Acesso em 05 de Setembro de 2018.

ANDRADE, Euredíce Mamede de. **Planejamento, controle e informação: diálogos e reflexões para o desenvolvimento – gestão pública e privada** [livro eletrônico]. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. ISBN 978-85-7193-412-2

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais.** Brasília, 2013. Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Jornada da cidadania financeira no Brasil.** Brasília, 2018. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/CIDADANIAFINANCEIRA>> Acesso em 05 de Setembro de 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Banco Central e a Educação Financeira.** Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>> Acesso em 16 de Setembro de 2018.

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm> Acesso em: 08 Setembro 2018.

CANALTECH. **Os melhores apps de orçamento doméstico para você controlar suas finanças**. 2018. Disponível em <<https://canaltech.com.br/apps/melhores-apps-orcamento-domestico-financas-115432/>>

CERBASI, Gustavo, 1974. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Recurso digital. ISBN 978-85-352-5783-0.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - Julho 2018**, 2018b. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-6>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) –Agosto2018**, 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-7>>. Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

CNC. **Sumário Econômico**, Rio de Janeiro, 17 Agosto 2018a. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/periodicos/economia/sumario-economico-1540>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

ENEF. **Mapeamento de iniciativas de Educação financeira**. 2018. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/>>. Acesso em: 15 de Setembro de 2018.

ENEF. **Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 08 de Setembro de 2018.

EXAME. **15 apps e planilhas para controlar seus gastos em 2018**. 2018. Disponível em :<<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/20-apps-e-planilhas-para-controlar-seus-gastos-em-2018/>> Acesso em 15 de Outubro de 2018.

EXAME. **Os melhores apps para controlar seu dinheiro, segundo a Proteste**. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/os-melhores-apps-para-controlar-seu-dinheiro-segundo-a-proteste/>> Acesso em 15 de Outubro de 2018.

FEBRABAN. **Investimentos dos bancos em tecnologia somam R\$ 19,5 bilhões em 2017.** Disponível em: <<https://portal.febraban.org.br/noticia/3184/en-us/>> Acesso em: 12 de Setembro de 2018.

GALVÊAS, E. **Crônicas econômicas: análise retrospectiva 2017.** Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2018. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/livros/economia/cronicas-economicas-analise-retrospectiva-2017>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** 1.Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira.** 10º edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUINDANI, Ari Antônio. GUINDANI, Roberto Ari. CRUZ, June Alisson Westarb. MARTINS, Tomas Sparano. **Planejamento estratégico orçamentário** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 978-85-8212-087-5

LEMONS, Rafael. **3 planilhas de gastos para controlar suas finanças.** 2018. Disponível em: <<https://cointimes.com.br/planilhas-de-gastos-2018/>> Acesso em 15 de Outubro de 2018.

PORTAL MOBILLS. **Os 17 melhores aplicativos para controle financeiro pessoal.** 2018. Disponível em: <<https://blog.mobills.com.br/melhores-aplicativos-para-controle-financeiro-pessoal/>> Acesso em 15 de Outubro de 2018.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Este questionário tem a finalidade acadêmica, de verificar como os alunos do período noturno dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Campus I da UEPB realizam o planejamento financeiro e servir como parâmetro para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde não é necessária identificação do respondente.

1. Curso:

Administração Ciências Contábeis

2. Período do Curso:

1º ao 3º 4º ao 6º 7º ao 9º

3. Gênero:

Feminino Masculino

4. Idade:

Até 18 anos 19 a 24 anos 25 a 30 anos
 31 a 36 anos 37 a 42 anos 43 ou mais

5. Renda mensal pessoal:

Não possuo renda Até R\$ 1.000,00
 R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00 R\$ 1.500,01 a R\$ 2.000,00
 R\$ 2.000,01 a R\$ 2.500,00 R\$ 2.500,01 ou mais

6. Antes da graduação, você já teve contato com algum conteúdo relacionado à educação financeira/finanças?

Sim Não

7. Em suas compras, você realiza pesquisa de preços e planeja antes de comprar?

Sim Às vezes Não

8. Compra ou já comprou por impulso?

Sim Às vezes Não

9. Você é uma pessoa endividada?

Sim Não

10. Qual a forma de pagamento que você mais utiliza em suas compras?

À vista ou débito Cartão de crédito
 Carnês Cheque especial ou pré-datado

11. Suas contas são pagas em dia?

Sim Às vezes Não

12. No final do mês, qual a relação das suas despesas e receitas?

Despesas < Receita Despesas = Receita
 Despesas > Receita Não sei

13. Você tem o hábito de poupar?

Sim Às vezes Não

14. Você realiza planejamento financeiro?

Sim Às vezes Não

15. Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?

Sim Às vezes Não

16. Qual a ferramenta utilizada para realizar seu planejamento/controlar financeiro?

Lápis e caderno Planilhas no Excel Aplicativos

17. Você procura se informar sobre finanças pessoais para gerir melhor seus rendimentos financeiros?

Sim Às vezes Não

18. O que você entende por planejamento financeiro?
